

RELATÓRIO DOS ENCONTROS REGIONAIS COM OS COORDENADORES DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA

DGE/DSPE outubro/novembro 2022

1

Índice

Introdução	3
Enquadramento	5
Encontros	6
Programa e Objetivos	6
Avaliação do trabalho realizado nas sessões regionais	7
Balanço	11
Conclusões	14
Anexos	15
Anexo 1 – Locais dos encontros	16
Anexo 2 – Programa dos encontros	17
Anexo 3 – Nuvens dos Mentimeter a partir de <i>Defina Cidadania com uma ou duas palavras</i>	18
Anexo 4 – Orientações para a Apresentação do projeto pelas Escolas Convidadas	19
Anexo 5 – Registo de reflexão	20
Anexo 6 – Questionário de avaliação dos encontros	21
Anexo 7 – Número de participantes	22
Anexo 8 – Comparativo das avaliações globais de 2021 a 2013	23
	2

Introdução

Em Portugal, a educação para a cidadania tem-se vindo a reforçar em torno de medidas associadas ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (lançada pelo Governo em 2017), às Aprendizagens Essenciais para o ensino básico e para o ensino secundário (homologadas, respetivamente, pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho, e pelo Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto), ao quadro de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos ensinos básico e secundário (DL n.º 55/2018, de 6 de julho, e Portarias que o regulamentam) e à educação inclusiva (DL n.º 54/2018, de 6 de julho).

A publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, em 2017, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, implicou a construção de uma EECE em cada uma das 808 unidades orgânicas e a reconfiguração do currículo dos ensinos básico e secundário – que visa garantir que todos os alunos alcançam as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – nomeadamente ao nível da sua operacionalização no que respeita ao planeamento curricular, às prioridades e opções curriculares estruturantes, aos instrumentos de planeamento curricular e às dinâmicas de trabalho pedagógico.

A visão de aluno preconizada no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória associa a escolaridade obrigatória à qualificação individual e à cidadania democrática. Nesta ótica, pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja, entre outras dimensões da sua identidade e vivência, um cidadão que: valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) propõe que os alunos, na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todos na construção de si como cidadãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos. São identificados 17 domínios da Educação para a Cidadania, a serem desenvolvidos na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, distribuídos por 3 grupos com implicações diferenciadas na forma de os abranger nos diferentes níveis e ciclos de escolaridade.

O presente Relatório sintetiza a atividade de acompanhamento e de monitorização da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) realizada pela Direção de Serviços de Projetos

Educativos (DSPE) da Direção-Geral da Educação (DGE) durante os meses de outubro e novembro de 2022, corolário de uma avaliação feita pelos docentes que, no segundo périplo (março/abril), continuaram a demonstrar um interesse muito acentuado por tudo e em tudo o que se relaciona quer com o desenvolvimento curricular, quer com a avaliação, quer com a metodologia a adotar em Cidadania e Desenvolvimento.

O percurso até agora trilhado pela DGE tem sido suportado na audição ativa dos Coordenadores de Cidadania na escola e de alguns Diretores que, por sua livre iniciativa, quiseram brindar-nos com a sua presença.

As linhas orientadoras foram traçadas, assentes no documento estruturante que respeita a política educativa e procura dar suporte e segurança à escola e ao seu Coordenador de Cidadania, que muitas vezes se veem obrigados a delinear caminhos e etapas em função do imediatismo do projeto, mas nunca deixam de ser acompanhados, no seu trabalho, no seio da DGE.

Cidadania e Desenvolvimento, enquanto currículo do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, tem de ser sempre vista como um suporte às aprendizagens que promove, com o objetivo de fazer com que os alunos atinjam o perfil desejado à saída da escolaridade obrigatória.

A DGE, ao longo destes 4 anos, traçou o percurso, nem sempre à primeira, mas sempre com a forte convicção que cada escola é um edifício educativo onde se cruza a diversidade, onde a cooperação tem de estar presente, onde o respeito de cada um produz um trabalho plural e transversal.

À DGE coube “ler”, nos vários périplos, a situação, à data, de cada um dos Agrupamentos de Escolas. O caminho está longe de estar concluído, ou mesmo fechado, mas todos na DSPE têm a noção clara do local de onde partimos, onde estamos hoje e onde procuramos chegar, com o esforço diário.

Enquadramento

Dando continuidade ao trabalho de apoio e de acompanhamento da implementação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania consubstanciada no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e nas Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, e n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, através da inclusão da componente de Cidadania e Desenvolvimento nas matrizes curriculares-base dos ensinos básico e secundário, foram concretizados dez encontros regionais. (anexo 1)

A concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento é tributária, em cada escola ou agrupamento, da correspondente EECE, documento que deverá ser lido tendo em consideração o contexto em que é concretizado. Por isso mesmo, cada unidade orgânica concebe e concretiza a sua EECE tendo em consideração as características do território em que está inserida, o seu contexto socioeconómico e geográfico, valorizando «um capital acumulado de experiências e de projetos» (ENEC, 2017: 5).

Constituiu, assim, um objetivo primacial dos Encontros Regionais criar um espaço de reflexão e de disseminação de práticas no sentido de «apoiar o trabalho docente e a implementação de estratégias» (id. ibidem) das 808 escolas/agrupamentos de escolas.

Estes Encontros tiveram, pois, como objetivo promover a reflexão e aprendizagens conjuntas numa perspetiva de diálogo entre docentes em torno dos Projetos que as escolas desenvolvem, integrados nas Estratégias de Educação para a Cidadania nas Escolas.

Outro objetivo destes Encontros foi promover as áreas de competências e os princípios e valores enumerados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, numa perspetiva em que os conteúdos de cada área do saber sejam associados «a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno» (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

Encontros

Programa e objetivos

A DGE, no quadro das atribuições fixadas no Decreto-Lei n.º 14/2012, de 20 de janeiro, deverá prestar apoio técnico à concretização de medidas de política educativa.

Do Programa destes encontros (anexo 2), constaram a apresentação, em plenário, pelo Diretor de Serviços, do balanço dos encontros anteriores (realizados entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022), bem como de alguns aspetos incluídos no Relatório de avaliação PE e EECE realizado pelo ISCTE-IUL, da “Avaliação dos termos da Concretização da Componente Curricular de Cidadania e Desenvolvimento” e referenciais da Portaria n.º 194/2021, de 17 de setembro, que define os modelos de diplomas e de certificados em formato eletrónico das ofertas educativas e formativas do ensino básico e secundário (em específico: Artigo 5.º Participação em projetos; Artigo 6.º Representação dos pares e participação em atividades e projetos; Artigo 21.º Entrada em vigor e produção de efeitos). Esta apresentação começou com a resposta, pelos presentes a duas perguntas colocadas pelo Diretor de Serviços, recorrendo ao Mentimeter (aplicação informática que permite obter respostas em tempo real). As perguntas foram: Cidadania e Desenvolvimento é currículo? Como define cidadania numa palavra? (anexo 3)

No segundo momento desta sessão de trabalho, ainda no auditório, uma escola convidada apresentou a forma como trabalharam um projeto de escola. Abordaram as razões da conceção do projeto e aquilo que esteve na sua génese, as aprendizagens desenvolvidas e os domínios de Educação para a Cidadania a que estão associados, as aprendizagens de outras disciplinas e a forma como a interdisciplinaridade foi trabalhada, o modo como se processou a articulação entre o projeto em questão, outros projetos e clubes existentes na escola e o Projeto Educativo da mesma, as sinergias criadas com a comunidade escolar, a comunidade local e entidades parceiras, as metodologias e as estratégias de ensino e aprendizagem postas em prática na conceção e no desenvolvimento do projeto, os produtos gerados e os impactos e reflexos do projeto na escola e na comunidade. A avaliação também foi um foco central da apresentação.

Esta partilha serviu de ponto de partida para tarefas a realizar, em sede de oficina, incidindo sobre os aspetos a considerar na conceção e desenvolvimento de projetos de Escola, tendo em conta o que está definido no decreto-lei 55, de 2018, n.º 5 do Preâmbulo.

À referida tarefa seguiu-se um debate dinamizado pelo moderador da oficina, procurando alargar a troca de experiências a todo o grupo presente em cada sala. No final de cada sessão foi feita uma síntese

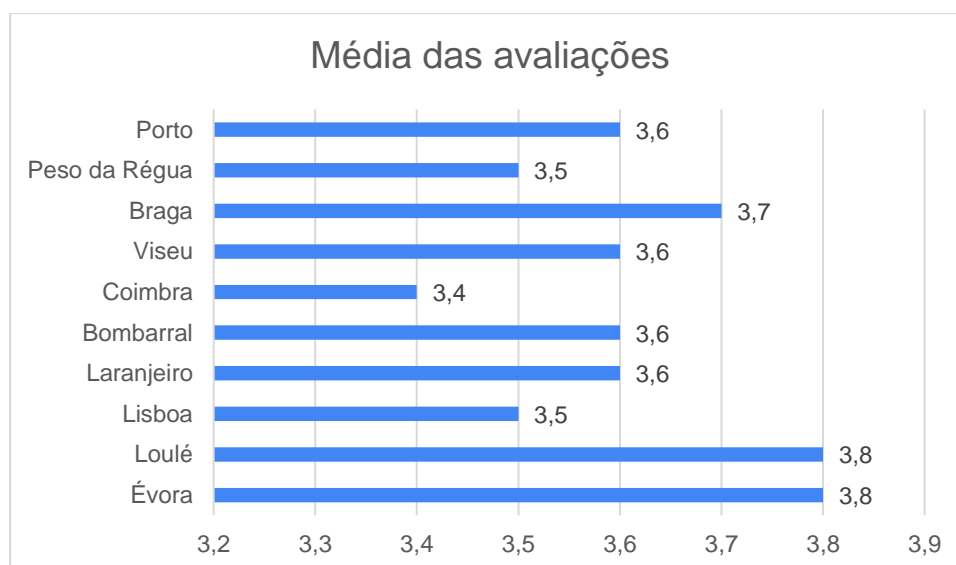
pelo membro da DGE responsável pela moderação do debate, focada “naquilo que não pode deixar de ser dito” pela DGE, de acordo com as palavras do Diretor de Serviços da DSPE. Destacam-se, pela relevância neste Encontro, os seguintes assuntos: Educação para a Cidadania no currículo – enquadramento; Construção da Estratégia para a Cidadania da Escola; Domínios a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento; Articulação da estratégia de Escola com os instrumentos de autonomia; A importância do Trabalho de Projeto de natureza interdisciplinar; Exemplos de cruzamento de domínios; Exemplos de interdisciplinaridade; Equipas educativas; Exemplos de constituição de equipas educativas; Avaliação da Estratégia; Abordagem a toda a Escola (Whole School Approach) e Cidadania e Desenvolvimento.

De realçar que nestes Encontros, para além de terem sido convidados os Coordenadores de Cidadania e Desenvolvimento, foram também convidados a estar presentes os Diretores, os professores de Cidadania e Desenvolvimento e os Coordenadores de Diretores de Turma. Pela primeira vez existiram inscrições prévias para os eventos.

Avaliação do trabalho realizado nas sessões regionais

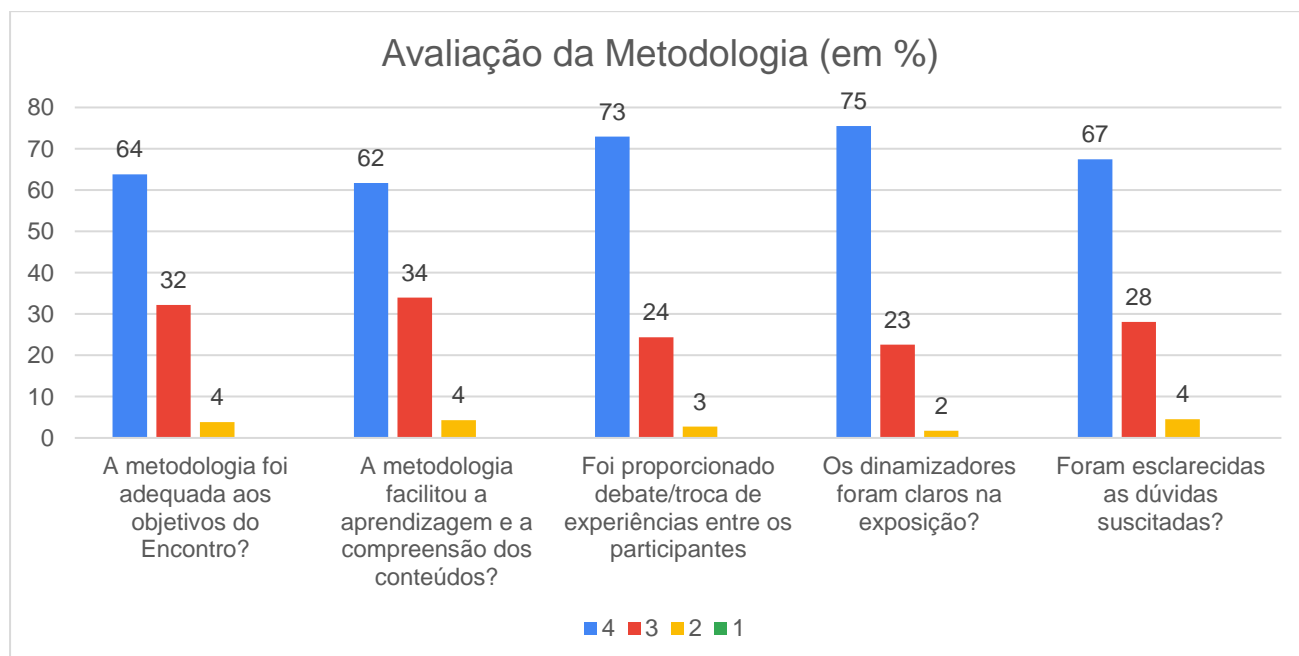
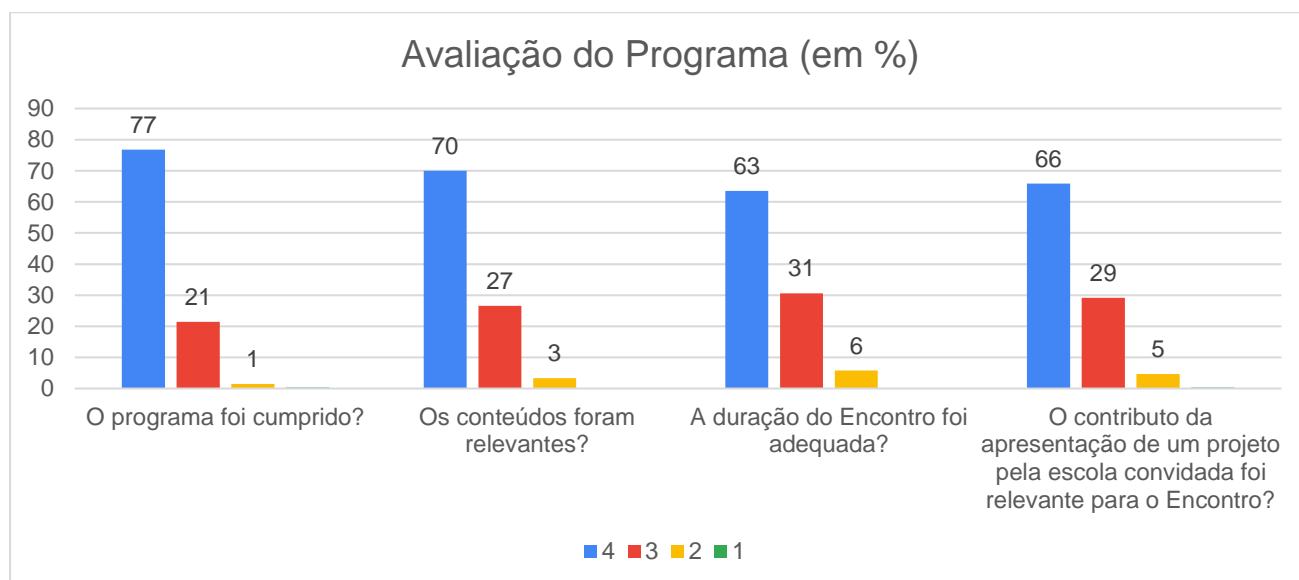
A taxa de participação verificada nas sessões regionais foi superior à observada nos encontros regionais anteriores. (anexo 4).

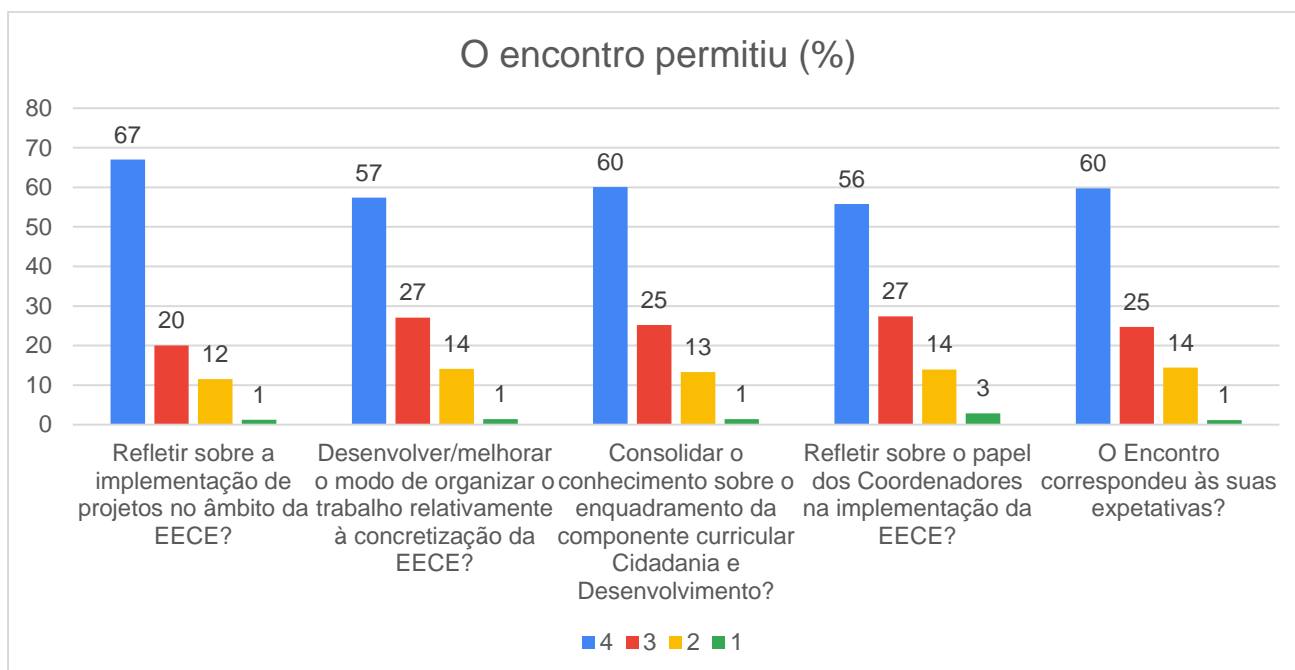
A apreciação global dos participantes foi positiva, tendo obtido uma avaliação global de 3,61%, numa escala de 4, havendo algumas variações entre regiões, como se pode verificar na tabela seguinte:



Escala das questões: 1 – Valor mais baixo; 4 – Valor mais elevado

Discriminando por questão o inquérito aos participantes, obtêm-se os seguintes resultados:





No mesmo inquérito, houve a oportunidade para os participantes destacarem aspetos positivos e negativos da sessão. Transcrevem-se, a seguir as apreciações que, não tendo qualquer relevância estatística, expressam o sentir dos participantes

4. Indique o aspeto mais positivo do Encontro.

Troca e partilha de experiências	510	81,7%
Esclarecimento de dúvidas EECD	16	2,6%
A organização, a apresentação pelo DS e os Dinamizadores e a metodologia	15	2,4%
Reflexão crítica	10	1,6%
Debate	14	2,2%
Apresentação de projetos de escolas	7	1,1%
Integração de outros professores para além dos coordenadores.	8	1,3%
Tudo	6	1,0%
Não responde	38	6,1%

5. Indique o aspeto menos positivo do Encontro.

Nada a assinalar	281	45,0%
Falta de tempo para partilha e reflexão	161	25,8%
Local/Distancia/Salas/Auditório/Estacionamento/Almoço	32	5,1%
Alguns colegas perdem-se e vagueiam nas intervenções/colegas que falam muito/colegas com dificuldade em ouvir os outros	6	1,0%
Precisamos aprofundar a questão da avaliação e critérios de avaliação	5	0,8%
Frequência (devia ocorrer mais vezes)	5	0,8%
Ficha de Atividade proposta pouco clara/muito minuciosa/Guião	4	0,6%

Balanço

A realização dos Encontros Regionais permitiu às escolas/agrupamentos de escolas a partilha de experiências relativa à implementação das respetivas EECE. Por outro lado, possibilitou também a recolha de informação sobre o modo como as escolas/agrupamentos de escolas executam as disposições constantes do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

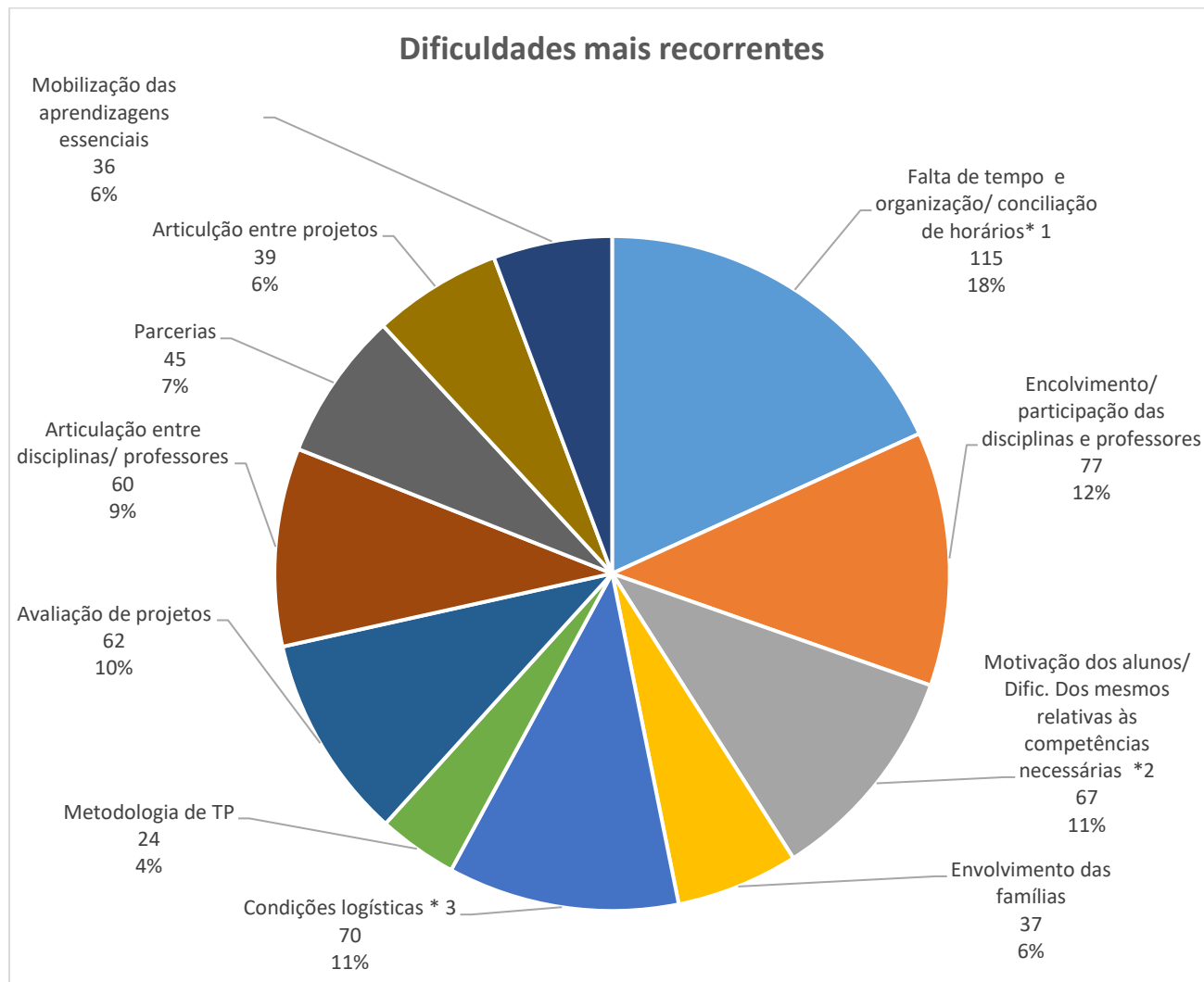
No decurso desta atividade, foi possível antecipar necessidades de formação e dificuldades na implementação da EECE a concretizar no âmbito do futuro Encontro de modo a «investir e integrar a Educação para a Cidadania na formação inicial e contínua de docentes» (*ENEC*, 2017: 6).

Adiante, serão apresentados os resultados das avaliações dos Encontros, solicitadas aos participantes.

Embora sem validade estatística, a DSPE interpreta deste modo o sentido geral de algumas apreciações produzidas pelos participantes:

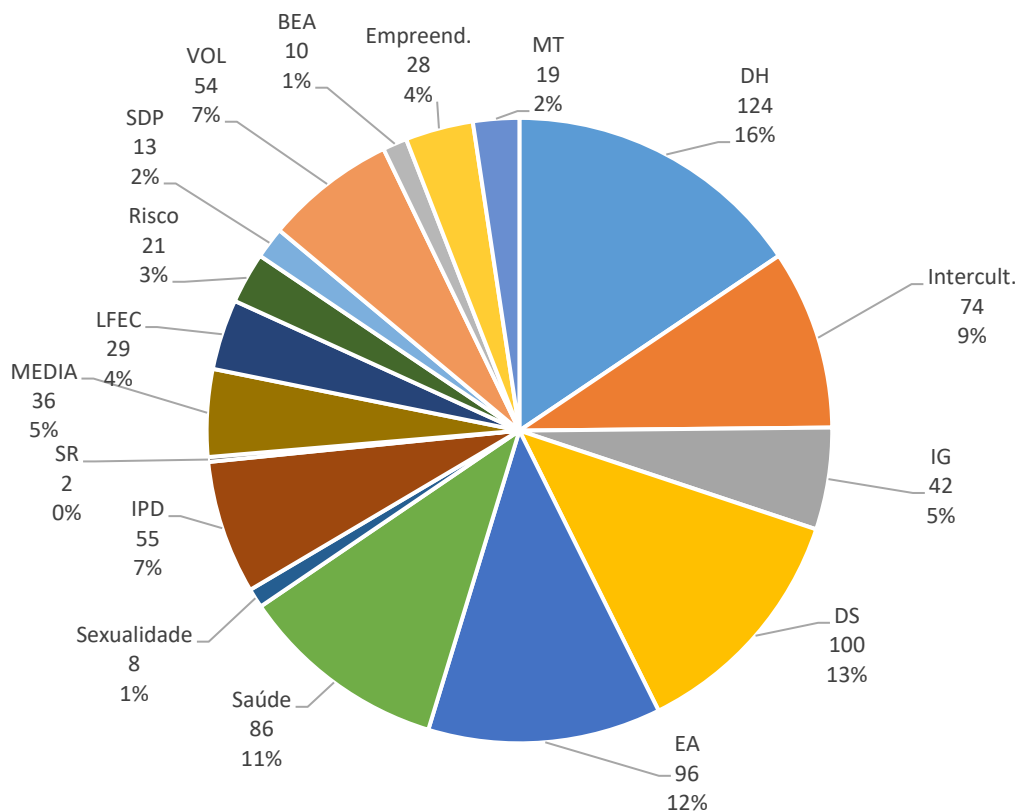
1. Os encontros realizados suportam o trabalho desenvolvido nas escolas porque permitem consolidar a concretização da EECE, conferindo a devida relevância à componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento;
2. Os encontros possibilitaram à DSPE a definição de linhas para um trabalho futuro de apoio às escolas/agrupamentos de escolas, de modo a antecipar e prevenir dificuldades e constrangimentos na concretização da EECE;
3. A presença de diretores e outros elementos da direção do agrupamento de escolas permitiu sensibilizar os mesmos para as questões que se prendem com a implementação da Cidadania e Desenvolvimento;
4. A DSPE continuou a oferecer as ações de formação de curta duração, intituladas «Práticas de desenvolvimento curricular» e «Avaliação em Cidadania e Desenvolvimento», área onde os professores coordenadores têm revelado mais dificuldades, relativamente à nova componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento e que se prende com as alíneas e) e f) do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho: a avaliação das aprendizagens dos alunos e a avaliação da EECE.

Das atividades realizadas, individualmente e em grupo, durante o encontro, ressaltam-se os seguintes aspetos, presentes nas reflexões solicitadas.



Análise de conteúdo dos registos de reflexão.

Domínios mais trabalhados



Análise de conteúdo dos registos de reflexão.

Conclusões

O 1º périplo da cidadania e desenvolvimento deste ano letivo decorreu entre 20 de outubro e 23 de novembro de 2022 em 10 locais do país. (anexo 1)

Foi o périplo mais participado de todos, embora tivéssemos recebido de alguns docentes a indicação de que não iam, embora quisessem, porque não iriam querer pagar a deslocação.

O périplo contou com 893 participantes.

Estes números são reportados aos elementos que preencheram a ficha de avaliação da formação. Há outros que, ou só vão para ouvir o que o Diretor de Serviços tem para apresentar na primeira fase, ou saem a meio da formação ou que mesmo ficando para o final acabam por não preencher os documentos. O que se verifica no terreno é uma melhoria significativa do entendimento, da linguagem e dos objetivos que a estratégia de cidadania de escola preconiza. Há, contudo, uma grande volatilidade de coordenadores. Muitos saem, por vezes com um saudosismo “sarcástico”, ou seja, já estavam cansados de “transportar a escola nos ombros”.

Dos novos coordenadores, ao que se conseguiu apurar ainda antes do início do périplo, cerca de 40% são novos. Em vários casos não são completamente novos na escola. Todavia continuamos a ter coordenadores que não conhecem sequer “um projeto de escola”

Os encontros decorreram sempre com forte participação e intervenção dos docentes o que é habitual em função da perspetiva horizontal de trabalho que é desenvolvida pela DSPE.

Há necessidade de motivar sistematicamente para se abordar a questão da cidadania de uma forma ativa e responsável. Não podemos deixar de falar e de focar a cidadania e desenvolvimento (entendendo-se este desenvolvimento como pessoal, social e sustentável), enquanto presente na matriz curricular do 2º e 3º ciclos.

A forma como depois, em termos de ensino secundário, a cidadania e desenvolvimento é trabalhada reveste-se de várias modalidades. Há escolas que têm disciplina autónoma – mais a norte - e outras, na linha do preconizado na ENEC, têm-na de uma forma transversal.

As atividades que marcam são as que envolvem os alunos e esta mensagem tem de ser passada por todos nós a todos, e a cada um, que se encontra na escola.

ANEXOS

Anexo 1 – Locais dos Encontros

DATA	REGIÃO	ESCOLA
20 out	LVT	Escola Secundária D. Pedro V - Lisboa
21 out	LVT	Escola Secundária Prof. Ruy Luís Gomes – Laranjeiro
26 out	Alentejo	Escola Secundária André de Gouveia – Évora
27 out	Algarve	Escola Secundária de Loulé - Loulé
03 nov	Norte	Escola Secundária do Cerco - Porto
04 nov	Norte	Escola Sec. Dr. João Araújo Correia – Peso da Régua
14 nov	LVT	Escola Básica e Secundária Fernão do Pó – Bombarral
15 nov	Norte	Escola Secundária D. Maria II – Braga
23 nov	Centro	Escola Secundária Emidio Navarro – Viseu
24 nov	Centro	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores – Coimbra

Anexo 2 – Programa dos Encontros

Manhã

09.30h/10.00h

Receção dos participantes

10.00h – 10.45h

Intervenção do Diretor de Serviços

10.45h – 11.15h –

Apresentação do Projeto pela Escola convidada

11.15h – 11.30h

Pausa para café

11h30/12.00h

Trabalho individual – identificarem um projeto integrado na sua EECE que considerem significativo para a escola

Itens apresentados no guião: reflexão sobre aqueles que consideram que estão a ser desenvolvidos/abordados de forma mais positiva e quais os mais críticos (dificuldades)

12h00/13h

Trabalho em grupo - partilhar aspetos positivos e aspectos críticos/dificuldades e reflexão conjunta

Tarde

14h30/15h15

Trabalho em grupo (propor sugestões/alternativas para ultrapassar dificuldades identificadas)

15h15/15h30

Apresentação síntese do trabalho de cada grupo

15h30/16h00

Síntese conclusiva

Anexo 4 – Orientações para a Apresentação do projeto pelas Escolas Convidadas

Encontros Regionais de Coordenadores da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)

Orientações para a Apresentação do Projeto pelas Escolas convidadas

Tempo para apresentação do Projeto: até 20 minutos

Nº de diapositivos: até 12

O Projeto a apresentar deverá ter uma abordagem interdisciplinar, estar integrado na EECE e como tal, enquadrado no art.º 15 do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

Assim, sugere-se que na apresentação possam ser contemplados os seguintes itens:

- razões da conceção do Projeto
- pergunta de partida/problema/desafio/tema/assunto a resolver a que o projeto pretende dar resposta
- aprendizagens que o Projeto visa desenvolver e domínios de Educação para a Cidadania a que estão associadas
- aprendizagens de outras disciplinas, áreas disciplinares ou unidades de formação de curta duração que o Projeto visa desenvolver
- relação entre a pergunta de partida/problema/desafio/tema/assunto a resolver a que o projeto pretende dar resposta e o contexto em que a escola se insere (socio cultural, geográfico, ...)
- articulação entre este Projeto e o Projeto Educativo, bem como com outros projetos, clubes, gabinetes e outros serviços e iniciativas da Escola
- organização o trabalho de conceção e desenvolvimento do Projeto com os diferentes intervenientes (pessoal docente e não docente, crianças e alunos, entidades parceiras)
- metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem que são postas em prática na conceção e no desenvolvimento do Projeto
- principais recursos utilizados na conceção e desenvolvimento do Projeto (materiais, financeiros, ...)
- produtos gerados pelo Projeto
- resultados de aprendizagem atingidos pelas crianças e alunos com este Projeto
- avaliação das aprendizagens das crianças e dos alunos que o Projeto visa desenvolver
- os impactos esperados e/ou alcançados com o Projeto
- a avaliação do Projeto
- reflexos do Projeto na escola e na comunidade.

Anexo 5 – Registo de Reflexão

Encontros Regionais de Coordenadores da
Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)
outubro e novembro 2022

Registo da Reflexão

Diretor(a)	
Coordenador(a) da EECE	
Coord.(a) Dir. Turma	
Docente de Cidadania e Desenvolvimento	
Outro	

	Aspetos Positivos	Aspetos críticos (dificuldades)
razões da conceção do Projeto		
pergunta de partida/problema/desafio/tema/assunto a resolver a que o projeto pretende dar resposta		
aprendizagens que o Projeto visa desenvolver e domínios de Educação para a Cidadania a que estão associadas		
aprendizagens de outras disciplinas, áreas disciplinares ou unidades de formação de curta duração que o Projeto visa desenvolver		
relação entre a pergunta de partida/problema/desafio/tema/assunto a resolver a que o projeto pretende dar resposta e o contexto em que a escola se insere (socio cultural, geográfico, ...)		
articulação entre este Projeto e o Projeto Educativo, bem como com outros projetos, clubes, gabinetes e outros serviços e iniciativas da Escola		
organização o trabalho de conceção e desenvolvimento do Projeto com os diferentes intervenientes (pessoal docente e não docente, crianças e alunos, entidades parceiras)		
metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem que são postas em prática na conceção e no desenvolvimento do Projeto		
principais recursos utilizados na conceção e desenvolvimento do Projeto (materiais, financeiros, ...)		
produtos gerados pelo Projeto		
resultados de aprendizagem atingidos pelas crianças e alunos com este Projeto		
avaliação das aprendizagens das crianças e dos alunos que o Projeto visa desenvolver		
os impactos esperados e/ou alcançados com o Projeto		
a avaliação do Projeto		
reflexos do Projeto na escola e na comunidade		

Anexo 6 – Questionário de avaliação dos encontros



Associação



Autonomia e Flexibilidade CURRICULAR

Local do Encontro: _____

Assuntos a abordar:

Agradecemos a sua colaboração na avaliação deste Encontro.

Assinale a resposta que corresponde à sua apreciação, sendo 1 o valor mais baixo e 4 o valor mais alto

1. Programa

- O programa foi cumprido? 1 2 3 4
- Os conteúdos foram relevantes? 1 2 3 4
- A duração do Encontro foi adequada? 1 2 3 4
- O contributo da EECE da Escola convidada foi relevante para o Encontro? 1 2 3 4

2. Metodologia

- A metodologia foi adequada aos objetivos do Encontro? 1 2 3 4
- A metodologia facilitou a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos? 1 2 3 4
- Foi proporcionado debate/troca de experiências entre os participantes? 1 2 3 4
- Os dinamizadores foram claros na exposição? 1 2 3 4
- Foram esclarecidas as dúvidas suscitadas? 1 2 3 4

3. Pertinência do Encontro

- O Encontro permitiu:
- Refletir sobre Cidadania e Desenvolvimento no âmbito da EECE? 1 2 3 4
- Desenvolver/melhorar métodos e técnicas de trabalho relativamente à concretização da EECE? 1 2 3 4
- Relembrar/consolidar enquadramento sobre a componente curricular Cidadania e Desenvolvimento? 1 2 3 4
- Refletir sobre o papel dos Coordenadores na implementação da EECE? 1 2 3 4
- O Encontro correspondeu às suas expectativas? 1 2 3 4

4. Comentário final

Indique o aspeto mais positivo do Encontro:

Indique o aspeto menos positivo do Encontro:

Agradecemos a sua colaboração.



Anexo 7 – Número de participantes

Regiões	Localidades	Participantes
Alentejo	Évora	53
Algarve	Loulé	42
Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa	138
	Laranjeiro	69
	Bombarral	57
Centro	Coimbra	125
	Viseu	78
Norte	Braga	132
	Peso da Régua	42
	Porto	137

Anexo 8 – Comparativo das avaliações globais de 2021 a 2023

